

Seminário Internacional
Arquivos e Memória
África na Imprensa Colonial. A Imprensa Colonial em África

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”. Por Olga Iglésias¹

Resumo

Considerando o debate aceso em torno das representações simbólicas do colonialismo português em África, a pesquisa tratará de vastas colecções iconográficas existentes em Arquivos nacionais e estrangeiros, públicos e privados cuja importância justifica este Projecto. Sob o título: “Moçambique *Imaginarium*. História e Memória (Séculos XIX-XX)”, o principal objectivo da pesquisa que se pretende aplicada consiste na selecção, reunião e análise de um acervo de imagens significativo e considerável e a sua edição com recurso às novas tecnologias, construindo-se assim, uma base de dados de imagens digitalizadas acompanhada de informações detalhadas, recolhidas e analisadas sobretudo, na imprensa periódica.

Descolonizando o olhar, assim se irá contribuir para uma Nova História do império Português e, claro está para uma Nova História de Moçambique, pesquisa que poderá ser aplicada na Educação, no Turismo e na Museologia. Em suma: O papel de artefactos culturais, o impacto das religiões e das cidades e das representações de objectos na História, nesta idade digital são justamente algumas das questões mais relevantes neste Projecto que pode colocar em rede Investigadores de todo o mundo.

Problematizando a ideia de que a “câmara é o olho da História”², o meu interesse como investigadora responsável deste Projecto é de o partilhar, apresentando a investigação em progresso que tenho desenvolvido no Arquivo Histórico de Moçambique, contribuindo deste modo para o Arquivo digital, igualmente em construção.

Conceitos:

Imaginarío; Identidade; História; Memória; Património Cultural.

¹ Professora de História Convidada na Universidade Politécnica de Maputo, Investigadora do IHC/FCSH/UNL e do CEsA/CSG/ISEG/UL. Iglesias.olga@gmail.com

² Segundo o fotógrafo norte-americano Mathew Brady, conhecido como o pai do fotojornalismo, citado por SONTAG, 2003.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX) ”

Abstract

Considering the current debate on the symbolic representations of Portuguese colonialism in Lusophone Africa, the research will deal with vast iconographic collections available in national and foreign public and private Archives, the importance of which clearly justifies this Project. Under the title: “Mozambique *Imaginarium*. History and Memory (XIX-XX Cen.)” its main intention is the selection, gathering, and analyses of a significant and considerable amount of images, and its edition through new technologies, thus constructing a database of digitalized images linked to detailed information, discovered, analyzed mainly at the periodical press.

Decolonizing the gaze in order to contribute to a New History of the Portuguese Empire and certainly a New History of Mozambique, this research can also applied in Education, Tourism and Museology. So, the role of cultural artefacts, the impact of the religions and cities and the representations of objects in History in this digital age are some of the important issues in this Project enabling networking in worldwide research.

Following critically the idea that “the camera is the eye of History”, my interest as principal researcher is to cheer this Project, presenting its progress of the field work at AHM, the National Archive of Mozambique, in order to contribute to the Digital Archive in construction.

Key-Concepts:

Imaginary; Identity; History; Memory; Cultural Heritage.

Agradecimentos

Foi possível iniciar esta pesquisa, graças ao apoio incondicional do Arquivo Histórico de Moçambique, pelo que através desta intervenção quer-se mostrar toda a gratidão aos trabalhadores do AHM, desde o auxiliar ao Director, Professor Dr. Joel Tembe. Em particular quero agradecer:

Às Drs.^a Alexandrina Buque, Alegria Couane, Maria Deolinda Chamango e Sandra João por toda a ajuda para que pudesse ter atempadamente as imagens e os artigos seleccionados;

Aos meus Colegas da equipa de investigação de Portugal, Brasil e de Moçambique;

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

Uma menção especial ao Dr. António Sopa por todas as sugestões dadas para iniciar a pesquisa;

Aos meus Estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento em Lisboa, Maputo e S. Paulo com quem partilhei ideias, limitações e perspectivas da presente investigação.

A todos *Kanimambo!*

Introdução

Permitam-me que vos conte uma pequena história.

Como todas as histórias começa: Era uma vez ... um grupo de Amigos que decidiu celebrar uma festa pela passagem do ano.

Lembro-me bem desse dia! Estava no grupo do Mestre Malangatana que decorou a casa emprestada por Hélder Martins. Decorámos as salas com pombas brancas e delicadas que construímos, sob o olhar atento do Mestre. Esvoaçavam ao sabor da brisa do vento quente das janelas abertas num Dezembro escaldante ainda em guerra. A imagem da pomba branca simbolizava o nosso desejo ardente de Paz! No final da festa, os obreiros das pombas brancas e delicadas retiraram-nas como recordação. Mas, o que restou desse dia? Fotografias desses instantes de felicidade, bem-estar e de harmonia. Essas representações figuraram como objectos do nosso imaginário individual e colectivo, permanecendo como artefactos da História e da Memória.

Objecto de estudo

A partir do estudo na imprensa periódica colonial e anti-colonial, nesta fase exploratória pretende-se recolher e analisar o seguinte objecto: a Fotografia (a preto e branco; colorida; slide; imagem de fundo; digitalizada).

Objectivos

O seu principal objectivo consiste na selecção, reunião e análise de um acervo de imagens significativo e considerável e a sua edição com recurso às novas tecnologias. A finalidade nesta fase preliminar é a de construir um arquivo digital da luta armada de libertação nacional/guerra colonial.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

Os objectivos específicos a que nos propomos são:

1. Seleccionar as imagens de Moçambique no conjunto de fotógrafos e fotografias recolhidas no espaço imperial português;
2. Seleccionar os temas que serão incluídos no projecto, por exemplo: Povos de Moçambique; Diferentes comunidades na sociedade moçambicana; Artes visuais; Cerâmica; Cestaria; Numismática; Enfeites; Têxteis e vestuário; Tatuagem e pintura corporal; Objectos rituais e ritos religiosos; Feiticeiros e curandeiros; Tradições culturais: música e dança; Jogos e lazer; Trabalho e ferramentas; Armas; Formas de viver; Mercados; Mineração; Tecnologia; Caça; Pesca; Transporte; Arquitectura e Habitação Humana; Arquitectura religiosa; Arte funerária; Mobiliário de casa; Criação de animais; Alimentação; Os temas e subtemas acima mencionados em diferentes períodos da História: colonialismo, anticolonialismo e pós-colonialismo. Para a equipe é muito importante o papel das diferentes comunidades, que fazem de Moçambique um caso único de estudo.
3. Quantificar as imagens segundo a sua natureza: fotografias, cartões, postais, manuscritos, desenhos, gravuras, cartazes e mapas;
4. Analisar cada imagem com crítica interna e externa, cruzando toda a informação, criando conexões entre estudos e interactividades (Ver Ficha de Leitura de Imagem);
5. Compreender a relação entre artefactos culturais e narrativas históricas;
6. Colocar imagens seleccionadas on-line no servidor das Universidades envolvidas, seguindo pesquisas simples e eficazes, usando palavras-chave ou através de palavras-chave avançadas.
7. Cruzar os pontos de vista de historiadores, antropólogos, sociólogos, cientistas políticos, arquitectos e fotógrafos num ambiente multidisciplinar.

Estado de Arte

A comunicação visual surgiu muito cedo na História da Humanidade, antes da escrita, como é conhecida. Ao longo do tempo, o ser humano tentou cada vez melhorar a forma de comunicação através da imagem, permitindo ao observador compreender o que via.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

Então, com a ajuda de seus conhecimentos e estudos, ele processou a informação visual, a fim de tirar as suas próprias conclusões. A fotografia é uma das formas de fazer o registo de pessoas, factos, momentos, características, lugares, hábitos, costumes, condições sociais e culturais da vida, etc. As fotografias podem ser usadas mais tarde como fonte documental para estudos de um tempo determinado, de grupos da sociedade e as suas características. Assim, a fotografia é apresentada como evidência, tornando-se um documento essencial na interpretação dos fenómenos, nas condições de vida nas sociedades, enfim, como uma cápsula do tempo.

A importância da imagem como importante fonte de História tem sido uma preocupação constante nas pesquisas desenvolvidas por Alfredo Margarido e Isabel de Castro Henriques na construção da História da África, estimulando a análise de grandezas iconográficas, num esforço contínuo de revisitação criticamente das fontes e desmistificar o passado, desconstruindo a “política de espírito” do Estado Novo, dos quais são exemplos significativos os trabalhos de Henriques em Blanchard, P. e Chatelier (1993); Henriques em Bethencourt e Chaudhuri (1999) e Henriques (2003, 2004, 2009 e 2014).

A história deste projecto remonta ao ano de 1989, quando o Professor Arquitecto Augusto Pereira Brandão organizou uma exposição na Fundação Calouste Gulbenkian sobre o Património Português no Mundo que inspirou esta equipa de investigação. Assim, a pesquisa então realizada: “Estruturas Urbanas da Expansão Portuguesa” foi considerada relevante; a construção de uma base de dados que foi desenvolvida ao longo de uma década (1994-2004) por José Manuel Fernandes, investigador responsável e consultor no presente projecto, em equipas com outros investigadores, nomeadamente Olga Iglésias Neves responsável pela investigação do projecto actual. Este trabalho foi apoiado por várias instituições pela JNICT, antecessora da FCT, na última década do século passado. Esta Base de Dados organizou uma série de indicadores (históricos, geográficos, urbanísticos e arquitectónicos), cruzando-os, e tendo por módulo cada núcleo construído de Expansão Portuguesa, núcleo reconhecido e caracterizado como tal. Este Banco de Dados foi constituído para todas as áreas da Expansão (Atlântico, África, Ásia, Extremo Oriente e Brasil), mas não está acessível on-line - será, portanto, após o seu “enriquecimento” no conteúdo e na forma, com o novas fontes iconográficas

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

descobertas e revisitadas, um dos escopos e objectivos do presente projecto, no que diz respeito à área de Moçambique na África Lusófona.

Paralelamente à construção da Base de Dados, os pesquisadores e consultores desenvolveram um trabalho de pesquisa continuada, aprofundando os seus conhecimentos na área de estudo em questão, que se expressou na produção bibliográfica, a saber: Fernandes em Bethencourt e Chaudhuri (1998, 1999); Fernandes (2002, 2005); Fernandes, Janeiro, Veloso (2008); Fernandes, Janeiro, Freudenthal (2006); Fernandes, Janeiro e Iglésias (2008); Fernandes, Janeiro e Fonte (2010); Fernandes, em Mattoso (2010), no qual Freudenthal e Iglésias participaram entre outros; Henriques (2012) com Vieira (2013); Fernandes, Janeiro e Pape (2013); Fernandes, Janeiro e Milheiros (2014) e Henriques, em Matos (2014).

Perguntas de Partida

De que forma a ideologia do poder e das elites manipulou a imagem de si e do Outro?
Nesta fase exploratória questiona-se: De que forma a partir da Imagem se chega à História Social em Moçambique?

Se isolarmos o tempo da luta armada/guerra colonial, de que forma a Imagem representa esse mesmo quotidiano?

Como é que as imagens focaram o quotidiano em Moçambique?

Hipóteses

1. Como a realidade do colonialismo português?
2. Como um meio de afirmação do poder e das elites?
3. Como notícia?

Ou artefacto cultural e artístico?

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX) ”

Metodologia

Esquemáticamente apresenta-se as diferentes perspectivas nos caminhos seguidos: Em primeiro lugar uma linha disciplinar, relativa à História. A História estuda as marcas do passado, problematiza o presente e projecta o futuro. A História Social, em particular, a que se desenvolveu no presente texto procurou compreender a complexidade da sociedade moçambicana; Por outro lado, interdisciplinar: pelo cruzamento de olhares da História com a Sociologia, a Antropologia Cultural, a Psicologia Social, a Ciência Política e as Ciências da Comunicação.

Que Métodos foram utilizados? O *lead* jornalístico, o método empírico e o comparado. Seguiu-se a combinação de métodos qualitativos e quantitativos; A informação disponível nas fontes orais, escritas e, sobretudo iconográficas foi cruzada, seguindo o modelo que chamaremos de desfragmentação (“defragmentation”, segundo Daniel Bach e Martin Thomas) da informação disponível, que se passa a desenvolver.

Para compreender o presente é preciso ir ao passado. O investigador foi então, em busca das marcas do passado através das fontes históricas. Realizou-se três operações, a saber:

1. A Heurística como uma operação inerente à crítica histórica que consistiu em encontrar e explorar as fontes disponíveis;
2. A Hermenêutica ou a exegese dessas fontes, a crítica da interpretação dos documentos históricos; e, finalmente
3. A desfragmentação.

O cruzamento da informação disponível nas fontes orais, escritas e iconográficas, seguindo o modelo que chamaremos de desfragmentação (“*defragmentation*”, segundo Daniel Bach³ e Martin Thomas⁴) da informação disponível, que passamos a desenvolver.

³ Bach, Daniel. *Regionalism in Africa. Genealogies, institutions and trans-state networks*. London: Routledge, 2016.

⁴ Thomas, Martin. *Fight or Flight. Britain, France and their Roads from Empire*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX) ”

Que modelo é esse? Desfragmentação na Informática é uma operação que consiste em arrumar ficheiros que foram inicialmente gravados no disco do computador em diferentes posições, isto é, sectores e pistas, ficando assim reunidos e “arrumados” sequencialmente. Na ciência da História será a operação que segue o modelo da Informática, arrumando na escrita as análises da informação significativa mas, dispersa que o historiador foi fazendo ao longo da sua pesquisa, transformando essa informação em conhecimento, em Nova História.

Desenvolvimento

A Pesquisa no AHM:

1. O Projecto

2018 – Pesquisa exploratória;

2019-2021 – Desenvolvimento em Arquivos oficiais e privados;

A importância do AHM:

A descoberta de novos materiais para a pesquisa, tais como:

O Livro de Ouro do Mundo Português – Moçambique.

Autora: A jornalista de *O Jornal Português* em Toronto, Maria Helena Bramão; Ideia de António Feio; Edição de 1970, composta em Lourenço Marques, na Tipografia Académica; 352 pp; Objectivo: Crónica ilustrada e laudatória do império colonial, da sua administração e realizações; os homens, as cidades, as infraestruturas, os empreendimentos nos diversos sectores económicos, sociais e culturais.

2. A Imprensa Anti-Colonial:

A Revista Tempo

Analisados: 209 números;

Cronologia: de Setembro de 1970 a 1974;

De Rui Cartaxana a Rui Baltazar como Directores

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

Características: Jornalismo noticioso de Autor; Denúncia; Comprometimento com a FRELIMO (Julho-Agosto e Setembro de 1974);

Secções: Editorial; Notícias internas e externas; Cidades; Cultura; Desporto; Mulher; Concursos – de destacar “A Melhor Foto dos Nossos Leitores”.

Fotógrafos: Rui Rangel; Kok Nam e Armindo Afonso

A Voz da Revolução⁵

Cronologia: De 1963 a 1974;

Características: Revista do Departamento de Informação da FRELIMO em duas línguas;

Secções: Editorial; Realizações da FRELIMO, a nível interno e externo; Comunicados de Guerra; Solidariedade internacional; Visitantes estrangeiros nas Zonas Libertadas; Cultura.

Tipologia das ilustrações: Fotografias e desenho “satírico”;

Fotógrafos: nacionais: Daniel Maquinasse; Artur Truhate; José Soares e Carlos Djambo; estrangeiros que visitaram as zonas libertadas.

3. *Fundo Iconográfico.*

Suas características:

Imagens encontradas: 2.581;

e seleccionadas: 90;

Um denominador comum: Reportagem fotográfica;

Fins a que se destinaram: Informação e Propaganda;

4.1 No interior: Mobilização;

4.2 Nas FPLM: Organização;

4.3 No exterior: Solidariedade e Financiamento da Frente.

⁵ Ver a versão em Inglês *Mozambique Revolution*.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX) ”

Principais temas retratados

1. Dirigentes da Frelimo;
 - 1.1 Retrato;
 - 1.2 Hierarquia no comando.

2. As FPLM:
 - 2.1 Os CPPM;
 - 2.1.1 A preparação para o combate/Treinos;
 - 2.1.2 As marchas longas no interior;
 - 2.2 As bases nas frentes de Cabo Delgado, Niassa e Tete;
 - 2.2.1 Transporte de material;
 - 2.2.2 Produção;
 - 2.2.3 Tempo de lazer;
 - 2.3 Destacamento Feminino;
 - 2.4 As zonas libertadas;
 - 2.4.1 Milícias populares;
 - 2.4.2 Cooperativas de produção e consumo;
 - 2.4.3 Escolas;
 - 2.4.4 Hospitais;
 - 2.4.5 Actividades Culturais;

3. A solidariedade internacional:
 - 3.1 Visitas;
 - 3.2 Manifestações de apoio.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

Construção duma Amostra Temática do acervo iconográfico

Caixa	Pasta	Imagens	Seleção	Temas	Observações
1	2	20	1	Frelimo 1º Congresso	Preparação
2	S.Nº.	10	2	Eduardo Mondlane nas zonas libertadas com Fotógrafos	Ander Johansson; José Soares
5	2	20	7	Jornalistas e Fotógrafos	Até 1974
7	1	54	4	Gerhard Klyn Fotógrafo	RDA
9	S. P.	110	5	Destacamento Feminino	
11	S. Nº.	29	3	Frente de C. Delgado	
<i>Idem</i>	S. Nº.	17	2	Frente de Niassa	
<i>Idem</i>	1	25	3	Frente de Tete	

Conclusões

A imagem tem desempenhado frequentemente um papel complementar, ilustrando e embelezando a composição escrita, quando pode ser um motor de pesquisa inovador e criativo. A Imagética, ciência emergente no Século XX, levou-nos a equacionar uma pesquisa que permita não só revisitar as fontes iconográficas, elevando-as a um patamar ainda não explorado, mas que também contribua para repensar as representações

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX) ”

simbólicas das diversas Comunidades em presença em Moçambique. A questão-chave incide assim sobre realidades e mitos nas representações do território que é hoje a República de Moçambique.

No caso particular das fotografias disponíveis em arquivos, não podemos iludir a questão da sua subjectividade, em função do olhar do fotógrafo; a sua parcialidade, em função do universo restrito que elas representam; a sua exclusão de largos sectores da realidade social que foram ignorados. Ainda que limitado, o seu potencial reside no facto de veicular representações dessa realidade, reflectindo a interacção entre distintos agentes sociais e as desigualdades inerentes às sociedades coloniais. Várias gerações foram “consumindo” essas imagens banalizadas no quotidiano e através delas compuseram a sua visão do ‘Outro’ e cristalizaram através delas a percepção de outras culturas.

No acervo estudado na Iconoteca do Arquivo Histórico de Moçambique, foram trabalhadas dezoito (18) caixas, contendo duas mil, quinhentas e oitenta e uma (2.581) fotografias da luta armada de libertação nacional entre as décadas de sessenta a oitenta do século XX, das quais seleccionei um número significativo de noventa (90), num labor rigoroso e atento das suas características, procurando interpretá-las objectivamente e de uma forma crítica, segundo a metodologia definida.

O modelo paradigmático de análise inseriu-se nos Estudos Pós-Coloniais. O debate epistemológico abordou a visão do império colonial português e a questão central da História Social. Isso levou à releitura e revisitação do imaginário, aprofundando e desconstruindo a visão do império.

Limitações e Perspectivas

Estas questões levaram-me a aprofundar o passado colonial de Moçambique, para compreender o projecto histórico da construção da nação moçambicana. Nunca é demais falar da razão de ser desta pesquisa, subjectiva, na interioridade do projecto. Como estudiosa da História de Moçambique, interessa-me conhecer e analisar historicamente a ideia de independência, no que revela de dinâmico, de mudança, face ao regime colonial. Como se operou a mudança, em termos do poder político, sei-o bem, porque a vivi intensamente, daí a principal limitação, sobretudo emocionalmente,

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

pois me falta a distância necessária ao ofício como historiadora. Todavia, estou certa de que o trabalho de pesquisa, essencialmente colectivo irá superar esse facto, transformando a fraqueza em força.

Anexos

Ficha de Leitura de Imagem.

Fotografias do Fundo da Iconoteca do AHM, no Departamento de Arquivo e Colecções Especiais, Repartição de Colecções Especiais.

Bibliografia

AAVV. *Dicionário Breve de História*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

AAVV. « Villes Africaines au Microscope ». In *Cahiers d'Études Africaines*, 81-83. Paris, 1981.

AAVV. « Ségrégation spatiale, Ségrégation raciale ». In *Cahiers d'Études Africaines*, 99. Paris, 1985.

ABREU, Rogério. “Os Filmes da Ciência e a Ciência dos Filmes. As Imagens Animadas das Missões”. In MARTINS, Ana Cristina e ALBINO, Teresa, *Viagens e Missões Científicas nos Trópicos, 1883-2010*. Lisboa: IICT, 2010, pp. 168-173.

ALEXANDRE, Valentim. “O império colonial”. In PINTO, António Costa (coord.). *Portugal Contemporâneo*. Madrid: Ed. Sequitur, pp. 39-60.

AMARAL, Ilídio do. *Construindo a História de Angola: A importância da utilização cruzada de fontes (Reflexões de um geógrafo)*. Lisboa: IICT, 2002.

ARAÚJO, Caio Simões. *A Luta Continua. 40 Anos Depois: Histórias Entrelaçadas da África Austral*. Maputo: Alcance Editores, 2018.

Architecture Coloniale et Patrimoine. Expériences Européennes. Actes de la table ronde organisée par l'Institute Nationale du Patrimoine, (7-9 Set.). Paris: Institute Nationale du Patrimoine, 2006.

BACH, Daniel. *Regionalism in Africa. Genealogies, institutions and trans-state networks*. London: Routledge, 2016.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

BARRADAS, Carlos. « Poder ver, poder saber. A fotografia nos meandros do Colonialismo e pós-colonialismo ». In *Arquivos da Memória*, 5-6, 2009, pp. 72-92.

BORGES COELHO, João Paulo; SOUTO, Amélia Neves de. “História de Moçambique”. In CRISTOVÃO, Fernando (dir. e coord.) *et al.* - *Dicionário Temático da Lusofonia*. Lisboa: Texto Ed., 2005, pp. 483-493.

CAHEN, Michel. *Villes en Afrique lusophone. De la découverte aux indépendances*. Paris: Laboratoire “Tiers Monde/Afrique”, L’Harmattan, 1989.

DIAS, Jill. "Photographic Sources for the History of Portuguese-Speaking Africa, 1870-1914". *History in Africa*, 18, 1991, pp. 67-82.

FERNANDES, José Manuel. “Arquitectura e urbanismo no espaço ultramarino”. In BETHENCOURT, Francisco e CHAUDHURI, Kirti (dir.). *História da Expansão Portuguesa*. Vol. 5. Navarra: Círculo de Leitores, 1999, pp. 334-383.

FERNANDES, José Manuel. “Elaboração de uma base de dados sobre as Estruturas Urbanas da Expansão – aplicação à análise de alguns espaços urbanos de influência portuguesa na Índia”. In *Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português 1415-1825. Actas*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001, pp. 661-668.

FERNANDES, José Manuel. “Estruturas Urbanas da Expansão Portuguesa. Elaboração de uma base de Dados”. In *Revista Artitextos 01*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, pp. 134-143.

GARCIA, Francisco Miguel Gouveia Pinto Proença. "Análise Global de uma Guerra (Moçambique, 1964-74) ", [Dissertação para a obtenção do Grau de Doutor em História]. Porto: Universidade Portucalense, 2001.

HENRIKSEN, Thomas. *Revolution and counter-revolution: Mozambique's war of independence, 1964-1974*. Westport, Connect / London: Greenwood Press, 1983.

HENRIQUES, Isabel Castro. “A África na iconografia colonial portuguesa. (Versão portuguesa da comunicação) “L’ Afrique dans l’ iconographie coloniale portugaise”. *Colloque Images et Colonies*. In Blanchard, P. et Chatelier, A. (dir.), *Images et Colonies*. Paris: Syros/ACHAC/Bibliothèque Nationale, 1993, pp. 110-120.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

HENRIQUES, Isabel Castro. “A sociedade colonial em África. Ideologias, hierarquias, quotidianos”. In BETHENCOURT, Francisco e CHAUDHURI, Kirti (dir.). *História da Expansão Portuguesa*. Vol. 5. Navarra: Círculo de Leitores, 1999, pp. 216-274 (Comentário das imagens de Alfredo Margarido.)

HENRIQUES, Isabel Castro. *Lugares de Memória da Escravatura e do Tráfico Negroiro: Angola. Cabo-Verde. Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe*. Lisboa: Comité Português "A Rota do Escravo"/UNESCO (em colaboração.), 2001.

HENRIQUES, Isabel Castro e VIEIRA, Miguel Pais. In DOMINGOS, Nuno e PERALTA, Elsa, (orgs.). *Cidades Coloniais no Império Português*. Lisboa: Edições 70, 2013, pp.7-58.

JANEIRO, Maria de Lurdes. *Cartas de Damão*. Lisboa: Cidade Branca, 2017.

LEITE, Joana Pereira. “Regresso a Nacala”. Lisboa: RTP (Coautora do documentário de 75’, realizado por Brigitte Martinez, 2001.

LOBATO, Alexandre. *Lourenço Marques, Xilunguine. Biografia da Cidade*. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1970.

LOUREIRO, J. *Memórias de Moçambique*. Lisboa: ed. de Autor, 1997.

LOUREIRO, J. *Postais antigos da Ilha de Moçambique & da Ilha do Ibo*. Lisboa: ed. de Autor, 2001.

LOUREIRO, J. *Postais antigos & outras memórias da Zambézia*. Lisboa: ed. de Autor, 2001.

LOUREIRO, J. *Memórias de Lourenço Marques*. Lisboa: ed. de Autor, 2003.

LOUREIRO, J. *Memórias da Beira*. Lisboa: ed. de Autor, 2005.

MAUAD, Ana Maria. “Fotografia Pública e Poder”. In RIBEIRO, Margarida Calafate e ROSSI, Walter (org.). *Património de Influência Portuguesa: Modos de Olhar*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian e Ed. Universidade Fluminense, 2015.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

MATTOSO, José (dir.). *Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitectura e Urbanismo*. Vol. *África. Mar Vermelho. Golfo Pérsico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MENESES, Maria Paula; MARTINS, Bruno Sena. *As Guerras de Libertação e os Sonhos Coloniais. Alianças secretas, mapas imaginados*. Coimbra: CES, Almedina, 2013.

MONDLANE, Eduardo. *Lutar por Moçambique*. Maputo: Centro de Estudos Africanos, 1995. (1ª. edição moçambicana.)

MONTEIRO, Fernando Amaro. *O Islão, o Poder e a Guerra (Moçambique, 1964-1974)*. Porto: Universidade Portucalense, 1993.

NDEGUE, David Francisco Xadrique. *A Luta de Libertação na Frente do Niassa*. Vol. 1, Maputo: JV Editores, 2009.

NEVES, Olga Iglésias. “A Colónia de Moçambique nos séculos XIX e XX. Aspectos políticos, económicos e sociais”. In FERNANDES, José Manuel *et al.* - *Moçambique. Cidades, Território e Arquitecturas: 1875-1975*. Lisboa: Ed. Autor, 2008.

NEVES, Olga Iglésias. *O Movimento Associativo Africano em Moçambique. Tradição e Luta, 1926-1962*. Beau Bassin (Mauritius): Novas Edições Acadêmicas, OmniScriptum Publishing Group. 2017.

NEWITT, Malyn. *História de Moçambique*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1997.

NORA, Pierre. *Les Lieux de Mémoire*. Paris: Gallimard, 2008.

OLIVEIRA, João Spacca de; ASSUBUJI, Rui; SOUSA, Osvaldo Macedo de; CAVALCANTI, Lailson de Holanda. *Qual o Papel da Imagem na História?* Lisboa: Escolar Editora, 2015.

PENVENNE, Jeanne Marie. *Women, Migration & The Cashew Economy In Southern Mozambique (1945-1975)*. London: James Currey, 2015.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

PINHEIRO, Nuno. “Fotografia e História Social. Utilização da fotografia como fonte da História”. In Torgal, Luís Reis (coord.). *Fazer História Contemporânea*. Revista *Estudos do Século XX*, 11, 2011, pp. 105-119.

RIBEIRO, Gabriel Sérgio Mithá. *As Representações Sociais dos Moçambicanos: do passado colonial à democratização. Esboço de uma cultura política*. Lisboa: Instituto da Cooperação Portuguesa, 2000.

Ricardo Rangel. *Photographe du Mozambique*. Paris: Centre Culturel Franco-Mozambicain, 1994.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RYAN, James R. *Picturing Empire, Photography and Visualisation of the British Empire*. London: Reaktion Books, 1997.

RYAN, James R. *Photography and Exploration*: London: Reaktion Books, 2013.

ROSAS, Fernando; MACHAQUEIRO, Mário; OLIVEIRA, Pedro Aires. *O Adeus ao Império. 40 Anos de Descolonização Portuguesa*. Lisboa: Nova Veja, 2015.

RUFINO, José dos Santos. *Álbuns Fotográficos e Descritivos da Colónia de Moçambique*. 10 Vols. Hamburgo: Broschek & Co., 1929.

SCHWARTZ, Joan M. e RYAN, James R. (orgs.). *Picturing Place. Photography and the Geographical Imagination*. London and N.Y., 2003.

SILVA, José Henriques e. *Pescadores Macua*. Lisboa: edição CML e Comissão dos Descobrimentos, 1989.

SONTAG, Susan. *Diante da Dor dos Outros*. S. Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUTO, Amélia Neves de. *Caetano e o ocaso do «Império». Administração e Guerra Colonial em Moçambique durante o Marcelismo (1968-1974)*. Porto: Ed. Afrontamento, 2007.

Um projecto em construção. “Moçambique *Imaginarium*: História e Memória
(Séculos XIX-XX)”

TAVARES M. e VIEIRA, S. “Cartografias do desejo: a cidade como o espaço do Outro (e alguns apontamentos sobre a cidade no cinema moçambicano)”. Lisboa: CIAC/FCG (doc. pdf). S.d.

THOMAS, Martin. *Fight or Flight. Britain, France and their Roads from Empire*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

TOPOR, Hélène d’Almeida. “Naissance des États Africains. XX eme siècle”. Firenze, Casterman - Giunti Gruppo Editorial, 1996.

VELOSO, António Matos, FERNANDES, José Manuel e JANEIRO, Maria de Lurdes. *João José Tinoco. Arquitecturas em África*. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

VENÂNCIO, José Carlos. *O Facto Africano. Elementos para uma Sociologia de África*. Lisboa: Vega Editores, 2000.

VICENTE, Filipa Lowndes (org.). *O Império da Visão. Fotografia no Contexto Colonial Português (1860-1960)*. Lisboa: Ed. 70, 2014.

VIDROVITCH, C. C. *Processus d'Urbanisation en Afrique*. Paris: L' Harmattan, 1988.

VIDROVITCH, C. C. *Histoire des villes d'Afrique Noire. Des origines à la colonisation*. Paris: Albin Michel, 1993.

VIDROVITCH, C. C. « La ville coloniale "lieu de colonisation" et métissage culturel ». In *Afrique Contemporaine*. N° spécial, 1993.

WATY, Teodoro e GONÇALVES, Vitor. *O Sacrifício da Liberdade. Depoimentos de vida: Alberto Chipande, Deolinda Guezimane, Eduardo Nihia, Feliciano Gundana, Graça Machel, Joaquim Chissano, Lopes Tembe, Marina Pachinuapa, Mariano Matsinha, Óscar Kida; Óscar Monteiro, Raimundo Pachinuapa*. Maputo: Ministério dos Combatentes; Média Group; WEditora, 2018.

ZAMPARONI, Vlademir D. “Lourenço Marques: Espaço urbano, espaço branco?”. In *Actas do Colóquio “Construção e Ensino da História de África”*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério de Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1995, pp. 389-409.

Maputo, 05-11-18

Olga Iglésias